

PROJETO DE RESOLUÇÃO DO SENADO N°. , DE 2011

Modifica a denominação da Ala Senador Filinto Muller para Ala Senador Luiz Carlos Prestes.

O SENADO FEDERAL resolve:

**Art. 1º** Altere-se a denominação, nas instalações do Senado Federal, da Ala Senador Filinto Müller, para Ala Senador Luiz Carlos Prestes.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

### JUSTIFICAÇÃO

No momento em que o Brasil se empenha em esclarecer os fatos obscuros que mancham a História da Democracia no País, julgamos oportuno que o Senado Federal, firme baluarte da luta pela construção da Democracia, honre uma figura desta Casa que, além de ser um denodado lutador pelas causas da liberdade e da justiça social em favor do povo brasileiro, é exemplo de luta para as novas gerações.

Nascido em Porto Alegre em 1898, formou-se em Engenharia Militar pela então Academia Militar de Realengo, no Rio de Janeiro, em 1919. Em 1924, já Capitão, rebelou-se contra as oligarquias dominantes da Primeira República, e comandou os Rebeldes da Região Missioneira do Rio Grande do Sul, baseado em Santo Ângelo, deslocou-se para Foz do Iguaçu e, juntando-se aos Rebeldes Paulistas comandados por Miguel Costa, constituiu o Contingente Rebelde denominado **Coluna Miguel Costa Prestes**, em cujo Comando ganhou o apelido de “**Cavaleiro da Esperança**”, tendo o contingente rebelde ficado historicamente conhecido como “**Coluna Prestes**”.

Retornou clandestinamente a Porto Alegre em 1930, quando após dois encontros com Getúlio Vargas foi convidado para assumir o Comando Militar do movimento rebelde que se tornaria vitorioso. Considerando a aliança entre os quadros do “Movimento Tenentista”, ao qual pertencera, construídas com dissidências das oligarquias agrárias, retrógradas e anti-povo, Luiz Carlos Prestes recusou o Comando.

Em 1934 incorporou-se à Aliança Nacional Libertadora, movimento libertário, de cunho antifascista e antiimperialista, constituído por remanescentes do tenentismo – socialistas e comunistas, com o objetivo de derrubar o Governo Vargas.

Derrotado pelas forças do governo foi preso e torturado, tendo sua esposa, Olga Benário – judia alemã de nascimento, ter sido deportada grávida para a Alemanha de Hitler, onde foi assassinada em um campo de concentração durante o holocausto promovido pelos nazistas.

Com o fim do Estado Novo foi anistiado, elegendo-se Senador pelo Partido Comunista (38ª legislatura), liderando uma bancada de 14 Deputados Federais durante a Constituinte de 1946. Com o partido declarado ilegal, teve seu mandato cassado em função da perseguição imposta aos brasileiros comunistas.

Retornou, então, à clandestinidade de onde só saiu efetivamente em 1979, quando deixou o PCB e ingressou no PDT, mantendo sua militância antiimperialista, em defesa do proletariado, e dos excluídos até aos 92 anos de idade, quando faleceu no Rio de Janeiro, encerrando uma trajetória de coerência na luta por uma sociedade mais justa e mais humana e, principalmente, mais igualitária para os mais fracos e mais oprimidos.

Sala das Sessões,

Senadora **ANA RITA**